

informe

Representação Política e Articulação Institucional das Instituições de Pesquisa Tecnológica no País

abipti

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INSTITUIÇÕES DE PESQUISA TECNOLÓGICA

nº 158 | Ano 26

Brasília/DF

março 2005



■ Distribuição espacial das entidades associadas.

ABIPTI apóia 1º Workshop da Cadeia dos Recicláveis

Pág. 3

O evento promovido pela Unidade de Gestão Ambiental (Geamb) da ABIPTI, em parceria com o MCT e o Ideias, discutiu a cadeia produtiva dos materiais recicláveis com órgãos públicos e não-governamentais.

Seminário comemora 20 anos do Programa TIB no Brasil

Pág. 4

Durante o encontro realizado no Rio de Janeiro, o secretário de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do MCT, Francelino Grando, reafirmou o aporte de recursos públicos ao Programa TIB. Os criadores da iniciativa foram homenageados, com o lançamento de um livro sobre o Programa.

Pesquisa do CDTN contribui para preservação ambiental

Pág. 5

Projeto piloto do Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear (CDTN) poderá proporcionar maior rendimento na exploração do minério de ferro e redução do impacto ambiental em mineradoras da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Caderno Excelência apresenta novas iniciativas da ABIPTI

Veja encarte

O Caderno Especial Excelência na Gestão circula nesta edição com informações sobre o Programa Excelência na Gestão de Instituições Tecnológicas, anunciado durante o seminário realizado no mês de março, em Brasília, e apresenta boas práticas de gestão dos IPTs, do Ciclo 2004.



MCT e CGEE contam com o apoio da ABIPTI para a organização das Conferências Regionais de CT&I

O Brasil está se preparando para a 3ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CNTCI), que acontecerá no período de 24 a 27 de outubro, em Brasília. Sociedade, setores acadêmicos, científicos, tecnológicos, públicos, privados e não-governamentais vão se reunir para discutir e demonstrar como a ciência, a tecnologia e a inovação produzidas no Brasil podem ser usadas como estratégia para promover o desenvolvimento político, econômico, social e cultural do País.

A ABIPTI não poderia deixar de apoiar uma iniciativa tão importante e mais uma vez participará de forma efetiva na organização das conferências regionais preparatórias. É a Associação que vai organizar os anais desses eventos. A organização geral da Conferência está sendo realizada pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE).

A primeira iniciativa de colocar a sociedade na discussão e na definição de uma política científico-tecnológica para o País veio em 1985, com o então ministro de C&T, Renato Archer. A 1ª Conferência Nacional de C&T teve como tema A Política Científico-Tecnológica, uma discussão que tinha como alavanca o momento democrático que o Brasil vivia.

Dezesseis anos depois, aconteceu a segunda edição da conferência nacional, e, desta vez, a intenção foi enfatizar a importância da inovação tecnológica como instrumento de competitividade. O evento passou a se chamar 2ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Em 2001, foi abordado, entre outros temas, a criação dos Fundos Setoriais, instituídos para fortalecer o financiamento do sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação. Durante o evento, foi criado e aprovado o estatuto do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), que tem entre outras a função de promover e realizar estudos e pesquisas prospectivas na área de C&T e suas relações com setores produtivos, promover e realizar atividades de avaliação de estratégias e de impactos econômicos e sociais das políticas, programas e projetos científicos e tecnológicos, além de promover a interlocução, articulação e interação dos setores de ciência e tecnologia e produtivo. O CGEE teve papel importante na estruturação dos Fundos Setoriais.

A ABIPTI, como representante dos institutos e centros de pesquisas tecnológicas, contribuiu à época para a organização das conferências regionais, que precederam o evento nacional. A área de CT&I foi discutida levando-se em conta as características e necessidades de cada região. As conferências aconteceram em Belém, Maceió, Goiânia, Rio de Janeiro, São Paulo e Florianópolis, com a participação de todos os setores ligados à CT&I.

Os resultados, as recomendações e definições estratégicas discutidas durante os eventos regionais foram compilados na publicação "Reuniões Regionais Preparatórias para a Conferência Nacional de CT&I: Síntese", organizada pela ABIPTI, MCT e Academia Brasileira de Ciências.

Este ano, a 3ª Conferência Nacional de CT&I vai trazer como mote a adoção da CT&I como estratégia para o desenvolvimento nacional. Serão discutidos cinco grandes temas: Geração de Riquezas; Inclusão Social; Áreas de Interesse Nacional; Presença Internacional; Gestão e Regulamentação. Para aprimorar cada um desses temas foram realizados cinco seminários preparatórios de discussão, que aconteceram neste mês de março, em Brasília.

O seminário que tratou do tema Geração de Riquezas enfocou, entre outras questões, a participação dos institutos e centros de pesquisa (ICPs) no sistema nacional de CT&I. O Brasil, se comparado a países desenvolvidos, tem ainda um baixo aproveitamento do potencial de criação de oportunidades derivadas da atuação e do desempenho de alto nível de muitos de seus institutos e centros de pesquisa tecnológica. As modificações nesse quadro no País dependem da formulação de políticas públicas menos restritas e fragmentadas. Neste sentido, as conferências regionais de CT&I se tornam instrumentos fundamentais para a discussão e elaboração de programas modernizadores e de apoio aos ICPs.

Manaus, Recife, Campo Grande, Belo Horizonte e Florianópolis são as cidades que vão sediar as conferências regionais preparatórias para a 3ª Conferência Nacional de CT&I. Os eventos vão proporcionar um maior conhecimento sobre o perfil atual do Sistema Nacional de CT&I.

A ABIPTI é uma das instituições organizadoras das conferências regionais e atuará de acordo com sua missão de representação política e articulação institucional das entidades tecnológicas. Ao desenvolver este trabalho, esta Associação também tem a oportunidade de reforçar sua bandeira de contribuir para a redução das desigualdades regionais, abrindo canais de diálogo entre as instâncias de governo e as regiões.

As conferências nacionais realizadas pelo MCT vêm contribuindo para uma acumulação de resultados significativos para a consolidação do Sistema Nacional de CT&I e o planejamento de políticas voltadas à sua expansão e ao conseqüente desenvolvimento econômico, social e cultural do País. E como o fortalecimento desse sistema passa pela consolidação dos sistemas locais, estaduais e regionais, a realização de conferências em todas as regiões brasileiras se mostra estratégica para o cumprimento dos objetivos propostos. E a ABIPTI, juntamente com suas entidades associadas, tem muito a contribuir para o sucesso desses propósitos.



ABIPTI e MCT discutem cadeia dos recicláveis

TATIANA FIUZA

Foi realizado, nos dias 23 e 24 de fevereiro, em Brasília, o 1º Workshop Bases para o Adensamento Tecnológico da Cadeia dos Recicláveis. O evento foi promovido pela Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do MCT, com o apoio da ABIPTI, por meio da Unidade de Gestão Ambiental (Geamb), Instituto de Desenvolvimento Integrado para Ações Sociais (Ideias) de Vitória (ES).

Na avaliação da gerente da Geamb, Maria Elizabete Ferreira, o *workshop* teve o mérito de reacender a discussão sobre a questão da reciclagem no Brasil e de promover a reunião dos vários atores participantes — governo, ONGs, academia, empresários. Ela afirma que esse encontro possibilitou a visão conjunta e sistêmica da cadeia produtiva, o que irá influenciar as diretrizes políticas a serem estabelecidas e o encaminhamento de soluções para vários dos gargalos observados.

“É preciso aproveitar a capacidade tecnológica e de gestão que hoje existe no País e fortalecer assim todos os elos da cadeia produtiva em prol do desenvolvimento sócio-econômico e da inclusão social dos mais fracos”, assinala.

“A discussão de uma política nacional de resíduos sólidos diz respeito à preservação da

vida, do equilíbrio ambiental, da definição dos rumos da humanidade, no sentido mais amplo, e de todas as dimensões que envolvem a vida das pessoas, o relacionamento, o bem-estar”, disse Márcia Lopes, secretária-executiva do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, durante a cerimônia de abertura.

Foram discutidos pontos importantes sobre a questão dos resíduos sólidos, como as políticas e legislação de suporte. Neste sentido, o deputado Renato



Geamb, MCT e Ideias discutem cadeia dos materiais recicláveis



Participantes do workshop em Brasília

Casagrande, presidente da Frente Plurissetorial de C&T da Câmara sugeriu que fosse criado um grupo de trabalho, que envolvesse diferentes entidades e os deputados interessados no tema para que fosse construído um substitutivo de tudo o que tramita na Câmara dos Deputados sobre esse assunto. “Porque do jeito que está lá, estamos atirando para todos os lados e não vamos chegar a um resultado efetivo”, observou.

O destaque do *workshop* foi a metodologia adotada, voltada à busca de resultados concretos para os diferentes elos da cadeia. Os organizadores montaram, para cada painel, perguntas que eram respondidas tanto pelos conferencistas, quanto pelos participantes. Assim, as respostas foram sistematizadas e apresentadas para todos em um telão.

Também foram discutidos, nos painéis do *workshop*, os elos da cadeia — atividades econômicas e desenvolvimento social — e a questão da Ciência, Tecnologia e Inovação.

“Essa é uma ocasião extremamente valiosa, para coletar subsídios da sociedade e de outros setores do governo na crítica e formulação dessa nova política de resíduos que a gente espera que seja importante no sentido de resolver ou minimizar o problema de resíduos no País”, afirmou Rui de Góes, secretário de Qualidade Ambiental do Ministério do Meio Ambiente (MMA).

A partir dos trabalhos desenvolvidos durante o *workshop*, será publicado um livro, ainda neste semestre, que será distribuído às instituições não-governamentais, aos representantes de Estados e aos municípios, na intenção de orientá-los quanto à adoção e desenvolvimento de programa de adensamento tecnológico da cadeia produtiva de materiais recicláveis.

Unidade de Gestão Ambiental participa de encontro sobre nutrição

A Unidade de Gestão Ambiental (Geamb) da ABIPTI participou do seminário “Biofortificação no Brasil: Agricultura na Prevenção de Deficiência em Micronutrientes”, realizado no último dia 17, no auditório da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em Brasília.

O objetivo do evento, coordenado pela Unidade da Embrapa Agroindústria de Alimentos e promovido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, foi divulgar o Programa de Biofortificação de Produtos Agrícolas para Melhor Nutrição Humana, conhecido internacionalmente como HarvestPlus.

“O programa de Biofortificação consiste no melhoramento de uma série de culturas, para aumentar a produtividade e enriquecer os níveis de nutrientes, como o ferro”, afirmou Danielle de Moraes, uma das representantes da Geamb presente no seminário.

Essa é uma maneira de melhorar a saúde da população e promover o desenvolvimento sustentável, sobretudo em populações pobres, que praticam a agricultura de subsistência.

O HarvestPlus é um projeto internacional, em que vários países da América Latina, além do Brasil, estão envolvidos. Entre os latino-americanos, a coordenação está sob responsabilidade da pesquisadora Marília Nutti, da Embrapa Agroindústria de Alimentos. Ela enfatizou, em sua palestra, a necessidade de consolidar uma aliança mundial entre instituições de pesquisa e entidades executoras, na busca por produtos agrícolas que enriqueçam a dieta alimentar de populações pobres.

O Centro Internacional de Agricultura Tropical (Ciat) e o Instituto Internacional de Pesquisa sobre Políticas Alimentares (IFPRI, sigla em inglês) desenvolvem pesquisas em fitomelhoramento,

genômica vegetal, ciência de alimentos e nutrição humana, e são as instituições responsáveis pela coordenação da aliança internacional.

Além da Unidade Agroindústria de Alimentos, outras unidades da Embrapa participam do HarvestPlus, como por exemplo, a Embrapa Mandioca e Fruticultura (biofortificação da mandioca); Embrapa Arroz e Feijão (enriquecimento do feijão); e a Embrapa Milho e Sorgo (melhoramento do milho).

O seminário contou com a participação do ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, do diretor da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Ricardo Oliva, e de representantes de outros órgãos governamentais ligados ao tema. Os principais pontos em discussão foram: a deficiência em micronutrientes no País, as ações em curso, e o papel da biofortificação na melhoria da qualidade de vida.



Eduardo Campos afirma que aportará recursos significativos para o Programa TIB

Contribuir para a qualidade e inovação no Brasil é um dos propósitos do Programa de Tecnologia Industrial Básica (TIB), desenvolvido pelo governo federal, que completou 20 anos em 2004. Durante o Seminário TIB, 20 anos contribuindo para a qualidade e a inovação no Brasil, realizado nos dias 17 e 18 de março, no Rio de Janeiro, o MCT se comprometeu a aportar recursos significativos ao Programa.

O ministro de C&T, Eduardo Campos, não pôde comparecer ao evento, mas seu discurso foi lido pelo secretário de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do ministério, Francelino Grando, durante a abertura do Seminário.

O ministro ressaltou a importância das atividades de TIB: "Em uma sociedade cada vez mais dependente de tecnologia, é imprescindível a infra-estrutura básica constituída pelas várias áreas abarcadas pela TIB. Não se vive mais sem medir com precisão, sem acordar requisitos técnicos para tudo que nos cerca ou sem informação tecnológica".

O sucesso do Programa TIB foi abordado ainda pelo presidente do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro), João Jornada. Entre outros pontos, ele destacou a continuidade da iniciativa que atravessou vários governos.

Na quinta-feira (17), foi realizada uma

homenagem aos criadores do Programa TIB: Moacir Reis, Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque (secretário-executivo da ABIPTI), Juarez Távora,



Seminário homenageia os criadores do Programa TIB no Rio de Janeiro

Waldimir Pirró e Longo, Lourival Carmo Mônaco, João Camilo Penna e José Israel Vargas. Reinaldo Ferraz, coordenador geral de Serviços Tecnológicos do MCT, também foi homenageado.

Ainda no primeiro dia do seminário, foi lançado o livro "Tecnologia Industrial Básica: Trajetória, Tendências e Desafios no Brasil". A publicação é resultado da parceria entre diversas instituições nacionais que atuam na área de TIB.

A evolução do Programa TIB, em seus 20 anos de existência, e um perfil de cada um dos seus idealizadores (como forma de homenageá-los) compõem a primeira parte da publicação.

No segundo momento, a obra traz nove artigos escritos por autoridades no assunto. Eles abordam os desafios e tendências na relação entre TIB e Inovação: entre o Programa e o setor industrial; entre TIB e as negociações internacionais, na evolução da informação tecnológica.

Em um dos textos de apresentação do livro, o ministro Eduardo Campos reitera o papel desempenhado pelo Programa na consolidação da competência brasileira em metrologia, normalização, regulamentação técnica, avaliação da conformidade, informação tecnológica, tecnologias de gestão e propriedade intelectual.

O Programa Tecnologia Industrial Básica, estruturado pela Secretaria de Tecnologia Industrial, do antigo Ministério da Indústria e Comércio, entrou em operação em 1984.

Hoje, além do MCT, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro), a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), o Instituto Euvaldo Lodi (IEL), o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e a ABIPTI contribuem para o desenvolvimento das ações de Tecnologia Industrial Básica no País.

(Com informações do MCT)

Associados

Editora do Inpa amplia espaço para publicações sobre a Amazônia

RAMON GUSMÃO

Desde a sua criação, em 1954, o Instituto de Pesquisas da Amazônia (Inpa) publica a sua produção científica em livros e fascículos. Faltava, entretanto, uma política para organizar e sistematizar toda a produção editorial do instituto. Após três anos de estruturação e da nomeação de um editor-chefe, a editora Inpa entrou em pleno funcionamento em janeiro deste ano, com a aprovação do seu regimento.

George Henrique Rebêlo, doutor em Ecologia e pesquisador do Inpa há 20 anos, foi o nome escolhido, ainda em 2002, para comandar a editora recém-criada. "A iniciativa faz parte de um esforço para aproximar o Inpa da sociedade e

contribuir para a solução dos problemas da Amazônia e de questões globais relacionadas", ressaltou George Henrique.

Além do editor-chefe, a editora conta com dois editores adjuntos, uma comissão editorial - responsável pela avaliação, revisão e decisão do que será publicado -, e um grupo responsável pela produção.

George Henrique explica que, além dos quatro números da revista Acta Amazonica, criada em 1971 e publicada ininterruptamente desde então, a editora pretende lançar, ainda este ano, uma revista na área de Ciências Humanas e Sociais.

O Inpa conta com o apoio do CNPq para as edições da Acta Amazônica, mas ainda faltam recursos para novas publicações. "Temos quatro livros e duas cartilhas prontos para imprimir, se houver

recursos, mas ainda não temos datas para os lançamentos", destacou o editor.

Além de uma parcela do orçamento do Inpa e do auxílio do CNPq, os recursos para a manutenção da editora são provenientes da comercialização das publicações.

O editor-chefe ressaltou, ainda, que a política editorial é aberta, voltada a contribuições não apenas da comunidade acadêmica do Inpa, mas de pesquisadores de outras instituições. A única ressalva feita por George Henrique, é que os trabalhos encaminhados para publicação sejam preferencialmente sobre a região amazônica.

Mais informações sobre a editora Inpa podem ser obtidas pelos e-mails editora@inpa.gov.br ou acta@inpa.gov.br.



Pesquisa do CDTN contribui para aumento de rendimento em mineradoras

RAMON GUSMÃO

A intensa exploração do minério de ferro, desenvolvida por indústrias da Região Metropolitana de Belo Horizonte, levou o Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear (CDTN) – instituto vinculado à Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEM) –, a desenvolver uma pesquisa para diminuir o impacto ambiental e aumentar o rendimento da exploração.

O engenheiro químico e coordenador da equipe de Tecnologia Mineral do CDTN, José Aury de Aquino, afirmou que o estudo foi iniciado há cerca de um ano e restringe-se a pequenas e médias mineradoras. “Essas pequenas minerações só aproveitam a fração grossa do minério de ferro”, explicou.

Ele destacou ainda que a perda na produção das mineradoras de menor porte pode chegar a até 70%, devido à falta de recursos tecnológicos para processar os resíduos finos decorrentes da extração.

A pesquisa é feita em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) e com a empresa mineradora Rio Verde, na qual o projeto piloto foi implantado. O projeto do CDTN foi um dos beneficiados pelo programa “Rede Estadual das Tecnologias dos Minerais”, lançado pela Fapemig em 2002.

A mineradora Rio Verde, localizada próximo à cidade de Belo Horizonte, perde cerca de 40% da produção, devido ao desperdício de resíduos. Isso equivale a 300 toneladas de minério de ferro por hora, segundo o engenheiro químico responsável pela pesquisa.

Esses mesmos resíduos finos resultantes da exploração do minério de ferro, inutilizados por pequenas e médias mineradoras, estão entre as principais causas do assoreamento de rios. José Aury de Aquino enfatizou que, além de diminuir o impacto ambiental nas regiões próximas às empresas mineradoras, “o objetivo maior do trabalho é agregar valor (ao produto extraído)”.

O resultado é um aumento no



Usina do projeto piloto de tratamento mineral

rendimento produtivo, possibilidade de comercialização do que antes era tratado como resíduo e geração de empregos. O coordenador da equipe de Tecnologia Mineral do CDTN fez questão de lembrar, ainda, que os resíduos do minério de ferro não afetam a saúde humana.

Para obter esse resultado positivo, agregar valor à produção do minério de ferro nas pequenas e médias mineradoras, e minimizar a destruição do meio ambiente, os pesquisadores do CDTN usam uma técnica conhecida como flotação em coluna.

José Aury afirmou que o Brasil foi pioneiro neste processo e que ele se “aplica muito bem a resíduos finos de minérios”. A técnica de flotação em coluna destaca-se pela eficiência na separação de materiais.

No caso específico da extração do minério de ferro, a flotação em coluna é utilizada para obter o óxido de ferro, a partir dos resíduos finos. O óxido de ferro é o material resultante desta cadeia extrativa e o produto que possui valor comercial.

O engenheiro químico deu o exemplo da mineradora Rio Verde, onde a pesquisa está sendo desenvolvida como um projeto-piloto. Segundo o pesquisador, se essa empresa adotar a técnica da flotação em coluna em escala industrial, poderá “aproveitar, pelo menos, 80% das 300 toneladas (que desperdiça como resíduo a cada hora)”.

Até o momento, a pesquisa desenvolvida pelo CDTN coletou dados apenas na empresa mineradora Rio Verde. José de Aquino disse, entretanto, que existe a perspectiva de ampliar a iniciativa para outras mineradoras, ainda este ano.

História

O CDTN existe desde 1952 e foi a primeira instituição dedicada à pesquisa nuclear no País. Hoje, o Centro conta com mais de 20 grupos de pesquisa, que desenvolvem trabalhos relacionados à aplicação da tecnologia nuclear em diferentes áreas do conhecimento, como saúde, meio ambiente, desenvolvimento e aplicação de materiais.

Editais da Embrapa sobre incubadoras de empresas sai em abril

RENATO FERREIRA

Empreendedores do Distrito Federal podem ficar atentos a dois editais para a área de incubação de empresas, que serão lançados no próximo mês de abril. A iniciativa é da Empresa Brasileira Agropecuária (Embrapa), em parceria com a Universidade de Brasília (UnB) e o Centro Universitário de Brasília (UnICEUB). O convênio irá permitir a difusão de tecnologias agropecuárias nos dois centros de ensino.

A parceria foi firmada no final do ano passado — em novembro com a UnB, e em dezembro com o UnICEUB. O acordo faz parte do Programa de Desenvolvimento de Novas Tecnologias Agropecuárias da Embrapa, que conta com o apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Os dois editais estão em fase final de elaboração.

O chefe-geral da Embrapa Centro Nacional de Recursos Genéticos (Cenargen), José Cabral, avisa

que a instituição irá colocar dez tecnologias à disposição das duas instituições de ensino. Entre elas estão a produção de feromônios para o manejo e controle de pragas da soja, a micropropagação de plantas por biorreatores e a produção de sementes de cogumelos combustíveis e de bioinseticidas para controle biológico de mosquitos e plantas daninhas.

“Os projetos selecionados terão o auxílio de técnicos da Embrapa”, afirmou Cabral. Professores da UnB e do UnICEUB também irão auxiliar os vencedores do edital. “Eles terão direito de ficar de dois a três anos na incubadora”, completou o chefe-geral do Cenargen. Ainda não foi definido o número de propostas que serão contempladas.

O único requisito que já está certo é que para concorrer às vagas do convênio Embrapa/UnICEUB será necessário que os projetos apresentados possuam pelo menos uma pessoa ligada à faculdade — aluno, funcionário ou ex-aluno. Para o edital da UnB, não será preciso ter vínculo com a instituição. “A exigência

é que a proposta seja boa”, contou o chefe do Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDT) da universidade, Luis Afonso Bermudez.

Importância

Para os dois centros de ensino, a chance de promover o desenvolvimento de novas tecnologias é vista com bons olhos. Bermudez diz que a parceria permitirá explorar uma vertente em ampla ascensão no País. “O setor do agronegócio possui um grande potencial”, defendeu. Ele diz ainda que o CDT/UnB irá disponibilizar sua experiência de gestão de incubadoras, adquirida desde 1989, para que o acordo possa dar certo.

A opinião é a mesma do gerente da Agência de Empreendedorismo do UnICEUB, João Bosco. Ele acredita que a parceria será importante tanto para quem for desenvolver o projeto quanto para a Agência, que abriu as portas há quatro anos. “É mais uma forma de estimularmos o empreendedorismo no UnICEUB”, afirmou.



Agência Espacial Brasileira tem novo site na internet

TATIANA FUIZA

Foi lançado, no mês de fevereiro, o novo site da Agência Espacial Brasileira (AEB), no endereço www.aeb.gov.br. Com novo layout, o portal AEB ampliou o acesso às informações sobre as atividades da Agência, como por exemplo, o Programa Espacial nos setores de satélites.

No espaço Multimídia do portal, os internautas têm acesso a um banco de imagens, com fotos dos centros de lançamento, de astronautas, da estação espacial internacional, além de algumas imagens tiradas por satélites.

O site dispõe de uma ferramenta de pesquisa, com respostas às dúvidas mais frequentes. Neste campo, os interessados podem saber um pouco mais sobre astronomia, ciências e curiosidades. E também, sobre os satélites e suas aplicações, entre outros links de pesquisa. Se a resposta para a dúvida não for encontrada, o internauta poderá mandar um *e-mail* para a Agência.

As pesquisas podem ser feitas ainda de outra forma. O portal dispõe de um link

sobre a "Linha do Tempo". Nele os interessados saberão um pouco mais sobre as atividades espaciais brasileiras, que começaram em 1941



com a criação do Ministério da Aeronáutica. Na Linha do Tempo, fotos antigas complementam a história que é contada a partir da década de 1940 até o ano de 2004.

O portal também traz informações sobre a Agência Espacial Brasileira, suas atribuições, relatórios de gestão, estrutura

organizacional e histórico institucional. Toda a legislação sobre a área pode ainda ser consultada em um link próprio para o assunto.

Os internautas poderão conhecer um pouco mais sobre o Programa de Microgravidade, que é desenvolvido em parceria com a Academia Brasileira de Ciências (ABC), o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e o Instituto de Aeronáutica e Espaço do Centro Técnico Aeroespacial (IAE/CTA). O programa utiliza ambientes que imitam o espaço, gravidade com valores próximos de zero, ou seja, microgravidade.

Uma página do novo Portal é dedicada a links internacionais e agências espaciais de outros países, como por exemplo, Estados Unidos, França, Japão, Rússia, Paquistão, entre outros.

Ainda está disponível no site uma sala especial para a imprensa, com notícias não só sobre as atividades da Agência, mas com informações relacionadas à área espacial. Dúvidas ou sugestões sobre o site podem ser enviadas pelo endereço eletrônico ccs@aeb.gov.br.

Presidente da Fiocruz tem mais quatro anos de mandato

O presidente da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Paulo Marchiori Buss, foi reconduzido ao cargo, no último dia 30 de março. Eleito por 93,7% dos votos válidos dos servidores, ele ocupará a presidência da instituição por mais quatro anos.

Paulo Marchiori Buss obteve o grau de mestre em Medicina Social, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em 1980, e formou-se em Medicina, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em 1972.

Antes de tomar posse para o seu primeiro mandato na presidência da Fiocruz, em 2000, Paulo Marchiori Buss foi diretor da Escola Nacional de Saúde Pública - uma das unidades da Fiocruz -, entre 1998 e 2000. Hoje, exerce também o seu segundo mandato como diretor da unidade.

Buss é cientista de carreira da Fiocruz, desde 1976. Ele é pesquisador titular do Departamento de Administração e Planejamento de Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública e



Paulo Marchiori Buss tem mais quatro anos de mandato à frente da Fiocruz

atua ainda como professor, em diversos cursos da mesma escola. Paulo Buss já publicou três

livros e mais de 50 artigos científicos.

Os três vice-presidentes da Fundação tomaram posse na mesma cerimônia em que Paulo Buss assumiu o seu segundo mandato à frente da presidência.

Maria do Carmo Leal passou a ocupar a vice-presidência de Ensino, Informação e Comunicação, criada nesta nova gestão. Ary Carvalho de Miranda ficou responsável pela área de Serviços de Referência e Ambiente, e Paulo Gadelha passou a ocupar a vice-presidência de Desenvolvimento Institucional e Gestão do Trabalho.

O médico Reinaldo Felipe Nery Guimarães é o novo vice-presidente de Pesquisa e Desenvolvimento da Fiocruz, instância também criada nesta nova gestão. Por fim, Leila de Mello Yañez Nogueira assumiu o comando da Diretoria de Recursos Humanos.



Presidente Lula sanciona Lei da Biossegurança

TATIANA FIUZA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, no mês de março, a Lei de Biossegurança. O projeto foi aprovado pela Câmara dos Deputados no dia 2 de março. A proposta trouxe, à legislação brasileira, novos instrumentos que permitem o estudo com células-tronco humanas embrionárias e a comercialização de produtos geneticamente modificados (transgênicos). Apesar dos sete vetos feitos pelo presidente Lula, não houve mudanças significativas no texto aprovado pelos deputados.

Pela nova Lei, serão objeto de estudos os embriões produzidos por fertilização in vitro e com até 14 dias de vida, período no qual ainda não foram formados os tecidos nervosos. Além disso, esses embriões devem estar congelados há pelo menos três anos ou serem considerados inviáveis para a fertilização. As pesquisas só poderão ser realizadas com a devida autorização dos genitores do embrião e também com a permissão de um Comitê Ético de Pesquisa.

As células-tronco embrionárias podem se transformar em qualquer célula do corpo humano, o que viabiliza diferentes pesquisas que tratam da reestruturação de tecidos. Mesmo permitindo os estudos com as células-tronco, os deputados proibiram a clonagem de seres-humanos e a

engenharia genética em célula germinal humana, zigoto humano e embrião humano.

“Para minha avaliação essa lei é tecnicamente e juridicamente incoerente, pois mistura a questão das células-tronco, com a questão dos transgênicos”, disse Silvio Valle, coordenador dos Cursos de Biossegurança da Fiocruz.

Transgênicos

A Lei manteve a decisão do Congresso sobre a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), órgão vinculado ao MCT, que não precisará submeter nem ao Ibama, nem à Anvisa, suas decisões sobre a comercialização, pesquisa e o plantio dos transgênicos. A Comissão definirá quando será necessário o licenciamento ambiental.

Segundo pesquisador da Fiocruz, “a lei veio como uma espécie de cavalo de troia, em relação aos transgênicos. Colocaram na mídia as células-tronco e aprovaram os transgênicos”.

A CTNBio será reformulada e outros membros farão parte dessa nova Comissão. Caberá a ela emitir Certificado de Qualidade em Biossegurança (COB) para o desenvolvimento de atividades com transgênicos e seus derivados em laboratórios.

Todo o alimento que tiver ou que for produzido a partir de organismos geneticamente

modificados ou derivados deverá conter no rótulo a identificação de transgênico, que será representada pela letra T em amarelo. Agora, poderão ser comercializados e produzidos soja transgênica para as sementes tolerantes ao pesticida glifosato registradas no Ministério de Agricultura. “A lei em relação às células-tronco é restritiva, e em relação aos transgênicos, foi muito permissiva, pois atendeu ao lobby das multinacionais da biotecnologia vegetal”, disse Valle.

O texto estabelece ainda a criação do Conselho Nacional de Biossegurança (CNBS), que será vinculado à Presidência da República e composto por onze ministros de Estado. O Conselho fixará as diretrizes de ação administrativa dos órgãos competentes na matéria e tomará a decisão final sobre os usos comerciais dos transgênicos.

Cada instituição que usar técnicas e métodos de engenharia genética ou realizar pesquisas com transgênicos deverá criar uma Comissão Interna de Biossegurança (CTBio), que vai manter o registro de acompanhamento individual de cada atividade desenvolvida pela instituição. Além disso, caberá à CTNBio investigar possíveis acidentes relacionados aos estudos e notificar suas conclusões e providência à CTNBio.

(Com informações da Agência Câmara)

Governo federal institui Década da Água no Brasil

TATIANA FIUZA

No mesmo mês que países do mundo inteiro celebram o Dia Mundial da Água comemorado em 22 de março, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, assinou decreto que cria a Década Brasileira da Água.

O decreto tem como objetivo promover e intensificar a formulação e implementação de políticas, programas e projetos relativos ao gerenciamento e uso sustentável da água. A instituição da Década da Água ainda assegura a ampla participação e cooperação das comunidades voltadas ao alcance dos objetivos contemplados na Política Nacional de Recursos Hídricos ou estabelecidos em convenções, acordos e resoluções, aos quais o Brasil tenha aderido.

A decisão atende a uma moção elaborada pela Câmara Técnica de Educação, Capacitação, Mobilização Social e Informação em Recursos Hídricos (CTEM), e que foi aprovada no dia 21 de março, pelo Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH), órgão ligado à Secretaria de Recursos Hídricos do Ministério do Meio Ambiente

(MMA). A CTEM é uma das oito Câmaras Técnicas do CNRH, e sua coordenação cabe ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT).

“O Brasil tem muitos recursos hídricos, é o 2º país do mundo com maior manancial de água doce. Conseqüentemente carregamos um peso em relação a isso. Porém, temos muita poluição e desmatamento. Com a década da água e com o apoio da sociedade, pode se contribuir muito para mudar a degradação do meio ambiente”, disse Sanderson Leitão, presidente da CTEM e coordenador da área de Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do MCT.

O decreto segue também decisão das Nações Unidas que instituíram, este ano, o Decênio Internacional da Água (2005-2015), com o objetivo de aprofundar as questões sobre o tema, e promover a execução de programas e de projetos que assegurem a participação da mulher nos aspectos de desenvolvimento relacionados à água. Com a iniciativa, a ONU pretende ainda fomentar a cooperação multilateral para que sejam alcançados os objetivos da Agenda 21 e da Declaração do Milênio, que incluem

garantia de água para mais de um bilhão de pessoas que sofrem com a escassez.

Caminhando nessa mesma linha da moção e também em comemoração ao Dia Mundial da Água, uma parceria entre o MMA e o MCT possibilitou a criação do Sistema Nacional de Informações para a Gestão dos Recursos Hídricos (SNIRH), que dará suporte ao governo e à sociedade civil, sobre a qualidade e quantidade de água existente no País.

A intenção é lançar em parceria, já este ano, dois editais para pesquisas em nanotecnologia, desenvolvimento de produtos e de processos que possam ser aplicados no Sistema. Também foi firmado um outro convênio entre a ANA e a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que irá implementar a Comissão de Estudos Especial Temporária de Recursos Hídricos, destinada à normalização na gestão dos recursos hídricos.

Com essas ações e com a instituição da Década da Água no Brasil, governos e entidades vão poder se dedicar à discussão do tema, desenvolvendo políticas públicas sobre o assunto de maneira a buscar o uso sustentável da água.



Física para o Brasil: pensando o futuro

Organização: Alaor Chaves e Ronald Cintra Shellard

O livro, que é resultado do trabalho de uma comissão nomeada pela Sociedade Brasileira de Física (SBF) para propor diretrizes que pudessem nortear as ações da Sociedade para o próximo decênio, mostra um panorama geral da física no Brasil e no mundo.

A publicação aborda temas que contemplam discussões sobre a alfabetização científica da população brasileira, a formação de profissionais para o desenvolvimento científico e tecnológico, novos desafios científico-tecnológicos (como a nanociência, sistemas complexos e a computação quântica, por exemplo), entre outros.

Informações

Editora: Sociedade Brasileira de Física
www.sbfisica.org.br
www.livrariadafisica.com.br

O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis

Autores: Carlo Vezzoli e Ezio Manzini

Tradução: Asdrid de Carvalho

A proposta deste livro é contribuir para o desenvolvimento de uma cultura capaz de enfrentar a transição para a sustentabilidade e de promover o aparecimento de uma nova geração de produtos e serviços sustentáveis.

A publicação é desenvolvida a partir das pesquisas e experiência docente dos autores no Politécnico di Milano, Itália. O livro pretende também fornecer um quadro geral da disciplina do desenvolvimento de produtos sustentáveis e também um instrumento de suporte à prática projetual.

Informações

Editora: Edusp
www.edusp.com.br

Recurso Tecnologia da Informação

Este livro apresenta a experiência da Embrapa diante dos novos modelos de Tecnologia da Informação, trazendo um relato histórico do uso dessas tecnologias na empresa desde a sua fundação no ano 2000.

A publicação é composta por artigos de 12 pesquisadores sobre o tema. O livro trata as tecnologias da informação como uma força motriz das transformações pelas quais as organizações vêm passando.

Informações

Editora: Embrapa
www.embrapa.gov.br

Conferência Municipal de C&T

Data: 28 e 29 de abril

Local: Londrina (PR)

O Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia de Londrina (CMC&T) pretende colocar em discussão as propostas para a construção de um Sistema Municipal de CT&I. Entre elas está a efetivação da implantação do Parque Tecnológico de Londrina.

Está convidado para participar do primeiro dia da Conferência Municipal o secretário de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do MCT, Francelino Grandó, que falará de sua experiência municipal na área de C&T. Grandó foi secretário municipal de C&T da cidade de São Carlos (SP).

Informações:

Telefone: (43) 3324-3212
E-mail: adetecnews@adetec.org.br

IV Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil

Data: 2 a 5 de maio

Local: Londrina (PR)

O evento tem como objetivo promover ampla discussão com a comunidade científica e com representantes dos diversos setores da cadeia do café sobre conceitos modernos de produção. Desta forma, os organizadores pretendem gerar debates permanentes de temas relacionados ao agronegócio do café, na intenção de garantir o aumento da competitividade do produto e a sustentabilidade do agronegócio.

O simpósio é promovido pela Embrapa, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, governo do Paraná e pelo Instituto Agronômico do Paraná (Iapar). As inscrições já estão abertas. Os interessados podem preencher a ficha de inscrição no site do evento.

Informações:

E-mail: simposio.cafe@embrapa.br
Site: www22.sede.embrapa.br/cafe/consorcio/simposio/index_2.htm

5ª Conferência Anpei

Data: 11 a 13 de maio

Local: Florianópolis (SC)

Já estão abertas as inscrições para a 5ª Conferência Anpei. Este ano, a Associação Nacional de Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia das Empresas Inovadoras (Anpei), vai abordar o seguinte tema: Cadeias Sinérgicas da Inovação.

O evento conta com o apoio da ABIPTI e vai apresentar os conceitos e as práticas de sucesso no ciclo de inovação. No site da

conferência os interessados podem fazer sua inscrição até o dia 7 de maio, sendo que até o dia 11 de abril os participantes terão descontos na inscrição.

Informações:

Telefone: (11) 3842- 3533
E-mail: silvia@anpei.org.br
Site: www.anpei.org.br/conferencia_2005/index_1.html

Concurso de Design Social

Inscrições: até 15 de julho de 2005

O concurso busca aliar as necessidades da sociedade, o crescimento da consciência socioambiental e o design. A iniciativa premiará propostas de estudantes universitários de todo o País.

Os projetos poderão ser inscritos em duas categorias: Veículos para coleta de materiais recicláveis e Mobiliário Urbano para Municípios Históricos. As inscrições devem ser feitas pelas pró-reitorias de extensão das universidades. O concurso é uma iniciativa do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) - Programa Brasileiro do Design (PBD), em parceria com a Associação Civil Universidade Solidária (UniSol).

Informações:

Site: www.desenvolvimento.gov.br/sitio/sdp/designsocial/

Fórum de Novas Tecnologias de END

Data: 15 e 18 de agosto

Local: São Paulo

O 1º Fórum de Novas Tecnologias de END acontece em São Paulo, no Espaço Millenium. Os participantes vão aprender as vantagens e facilidades de alguns métodos tecnológicos, como por exemplo, US TOFD, US Phased Array, Long Range Ultrasonic, ACFM, Eddy Current Array, SLOFEC (Saturated Low Frequency Eddy Current), entre outros.

O evento é promovido Associação Brasileira de Ensaios Não Destrutivos e Inspeção (Abende). A intenção é levar aos profissionais e às indústrias locais, a importância das aplicações dos ensaios não destrutivos nos meios de produção, além de possibilitar o conhecimento das mais recentes inovações tecnológicas existentes no mercado.

A ficha de inscrição pode ser preenchida por meio eletrônico. Os interessados também podem encaminhar um e-mail com sugestões de tecnologias da END para o evento.

Informações:

E-mail: eventos@abende.org.br
Site: www.abende.org.br/eventos